

MOSCOSO, Nair de Santana. "Esta casa é sua!... Correio Popular,  
Campinas, 01 maio 1976.

## "Esta CASA é Sua!..."

*Correio Popular 15/76*  
Nair de Santana MOSCOSO

Houve um dia, em que alguém autorizado, que infelizmente já não existe, me disse assim: "D. Nair, é a Fé, que dá realidade às cousas"...

Foi no ano de mil novecentos e sessenta e três, quando de corpo e alma, unida ao ideal de um abnegado grupo de Comissários de Menores, liderados pelo Presidente Luiz Roccato, eu lutava — através de minha pena modesta, e pelo rádio, através de minha palavra sem brilho, e mesmo pelas ruas, batendo às portas dos corações, pela construção de um lar para "eles"...

Um Lar, que não fosse para o Menor Abandonado, apenas um abrigo, onde eles ali fossem depositados como "objetos perdidos"...

Eu, com os meus Companheiros Comissários, sonhávamos como uma verdadeira Cidade dos Meninos, onde houvesse, além do pão, escola, trabalho e até oração, na busca real de sua recuperação à sociedade.

E o pranteado Pastor de almas, que foi J. Goulart, quando me via, gritando pela concretização desse caro anelo, me disse, em um belo artigo, que escreveu a respeito: "D. Nair, crie na sua viva imaginação a sua Cidade. Dê-lhe todos os detalhes, que a sua natureza impõe... Sonhe com ela pronta e acabada. E a Cidade lá estará perpetuando, na lembrança de Deus e de todos quantos para ela concorrem desprendidamente".

E o meu sonho começou a sair da imaginação, quando o filantropo Renato do Amaral, reafirmou a sua doação, ao pedido que lhe fizéramos, e pudemos inaugurar dois pavilhões magníficos, que já erguidos estavam, para um trabalho anterior, nesse sentido, por ele e outros, elaborado, com o saudoso dr. Valdemar da Silveira, quando a morte o colheu.

Nesses pavilhões, alojariamos os meninos sem lares, em vez das sarjetas e das calçadas das ruas. Pão para os seus estômagos haveria, em lugar da Fome que é, quanta vez, a motivação dos seus crimes. Educação. Luz para os seus cérebros, em lugar das trevas que o arastam ao Vício e à Delinquência...

Ninguém desconhece o quadro desolador da Miséria e do Abandono, que leva as crianças a se tornarem Homens Maus...

Os pedagogos e psicólogos modernos gritam quanto à recuperação do Menor em abrigos e internatos. E embora a Cidade dos Menores, com seus dirigentes, seu Presidente reeleito mandato por mandato, — o humaníssimo sr. Luiz Roccato — seus Pioneiros, seus Amigos, viessem buscando amenisar a vida do menor ali assistido, ainda não era o ideal. Esses nossos pequenos abandonados, muito mais de uma centena deles, dirigidos disciplinarmente, no regime de internato (onde muitas vezes são mais conhecidos pelos números em vez dos nomes), não podem receber o tratamento mais afetivo, mais carinhoso, mais íntimo, de um "lar", que melhor lhes favoreça a formação dos caracteres e dos espíritos.

E nosso contentamento, agora, treze anos decorridos, cresceu e se vivificou, com a inauguração do último 21 de abril, na Cidade dos Menores, de dois modestos "lares", onde, sob a assistência de um casal, abrigarão apenas dez crianças em cada um. Cada grupo de cinco terá o seu quarto, e comerão todos à mesma mesa, como uma família, e partilharão juntos dos seus planos infantis, como verdadeiros irmãos...

E agora só peço a Deus, possam ser encontrados os casais adequados, bons, compreensivos, humanos...

Substituir o lar paterno? Pode ser. — E, um ambiente assim organizado, poderá aproximá-los de um verdadeiro lar, onde melhormente se possam recuperar.

Nesse 21 de abril, o Presidente sr. Luiz Roccato, na inauguração dos dois "lares", disse que era um "marco histórico" na vida da Cidade dos Menores, pois em "lares", como os que ora estão sendo organizados, as esperanças crescem de que, por modestos que sejam, eles encontrarão meios e modos mais eficazes de serem encaminhados à alegria e à dignidade de viver"...

Cento e quarenta crianças lá estão internadas. O plano inicial será a inauguração de vinte "lares", nesse vastíssimo terreno, doação antiga, que foi, do sr. Renato Amaral, acalentando velho ideal de sua saudosa progenitora...

Acreditando, firmemente, no que me disse, naqueles dias de 63, o saudoso Benedito Gonçalves Nascimento, em um artigo que também escreveu quando da nossa luta por uma casa para o Menor, "Pensamento é vida, o Pensamento constrói", eu ousei esperar, que muito em breve, Campinas inteira ajudara na construção "desses lares", formando para cada um deles, uma verdadeira família, que consiga melhormente acolher e reabilitar o Menor Abandonado.

E isso, como aventou, em feliz afirmativa, o Presidente Roccato, no seu emocionado discurso: "Até o dia em que se possa dizer que "fechamos o Internato, por falta da principal matéria prima: o Menor Abandonado.

Nesses "lares", o Menor sentir-se-á melhormente amado, além de encaminhado profissionalmente, para que um dia, possa ser devolvido à coletividade, homem honesto e trabalhador".

Espaço tem muito. Mas a luta vai ser árdua para a construção dos dezuito "lares" restantes. Lancemos um S. O. S. a Campinas!...

E que cada uma das crianças do Internato possa — se Deus quiser — até o término deste 1976, sentir chegar, aos seus ouvidos aquela mesma cariciosa frase, que me fez chorar de emoção, no último 21 de abril: "esta Casa é Sua!..."

Quando o Presidente Roccato, após a bênção do nosso Arcebispo Coadjuutor D. Gilberto Pereira Lopes, após o desatamento da fita, pelo filantropo doador do terreno, sr. Renato Amaral, disse à criança que lhe estava mais próxima: "esta Casa é sua!", um "frisson" de emoção tomou conta dos presentes, "emoção", que eu espero, encoraje todos à luta pelos demais "lares"...

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP  
CMUHE025272